

## Migração vertical nictemeral de *Aspinus acicularis* (Copepoda: Calanóida: Diaptomidae) no lago Tupé, RDS-Tupé, Manaus-Am

Aldalúcia Macêdo dos SANTOS<sup>1</sup>; Edinaldo Nelson Santos SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC INPA/CNPq; <sup>2</sup>Pesquisador INPA/CPBA

A heterogeneidade na distribuição vertical, e em especial a migração, é um fenômeno observado em diferentes organismos zooplanctônicos. São reconhecidos diferentes tipos de migração vertical nictemeral. A classificação mais usual considera principalmente o horário do dia em que ocorre deslocamento dos indivíduos de uma profundidade para outra na coluna da água: quando o deslocamento para camadas mais superficiais e oxigenadas da água ocorre durante a noite, dá-se o nome de *migração noturna*, mas quando este ocorre durante o dia, dá-se o nome de *migração reversa* (Lampert e Sommer, 1997). O presente estudo teve como objetivo verificar se *Aspinus acicularis* (Copepoda, Calanóida) realiza migração vertical nictemeral. Este microcrustáceo ocorre no lago Tupé, um lago de águas pretas, localizado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Tupé (RDS), na margem esquerda do rio Negro, em seu baixo curso, a uma distância de 25 km, em linha reta, do centro da cidade de Manaus. As amostras, foram coletadas em dois períodos do ciclo hidrológico regional, seca e cheia, durante os anos de 2001, 2002, 2005 e 2006, na estação central do lago. As coletas foram realizadas com um aparelho de Shindler/Patalas de 12 litros a cada metro de profundidade até o fundo a partir da sub-superfície, em intervalos de 3 horas para 2001/2002 e 4 horas para 2005/2006. No laboratório de Plâncton, os indivíduos foram contados utilizando-se o microscópio estereoscópico. Analisando as amostras do período de seca/2001, observou-se que os adultos de *Aspinus acicularis* (machos e fêmeas) realizaram um processo migratório, concentrando-se no fundo do lago, durante o dia e realizando movimentos ascendentes durante a noite, porém não chegaram até a superfície. Nas amostras de seca/2005 (Figuras 1 e 2), também observam-se os *Aspinus* realizando migração vertical, sendo que estão distribuídos de forma mais heterogênea em toda coluna da água e nesse caso nota-se os *Aspinus* subindo até à superfície, durante o período da noite. Durante o período de cheia/2002, foram encontrados poucos indivíduos, sendo que, os machos encontravam-se distribuídos na coluna da água (abaixo de 2 m de profundidade até o fundo), somente entre 15 e 24 h, não sendo encontrados nos outros horários (o que não quer dizer que não tinham organismos nesses outros horários), já as fêmeas entre 15 e 21 h, mantiveram entre 2m e 4,5 m na coluna da água, não sendo encontradas no fundo, durante esse horário, mas entre 6 e 9 h, foram encontradas entre 3 m 7 m de profundidade. Nas amostras de cheia/2006, também demonstrou baixa densidade de indivíduos, sendo que melhor distribuídos na coluna da água.

Machos (Seca/2005)

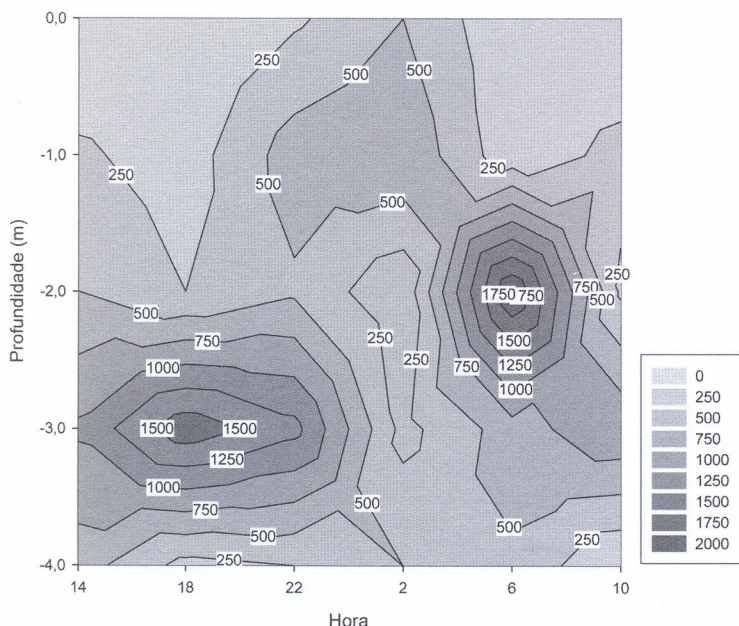


Figura 1. Distribuição vertical nictemeral de adultos machos de *Aspinus acicularis* (organismos/m<sup>3</sup>), representada por isopletas, em novembro de 2005.



## Fêmeas (Seca/2005)

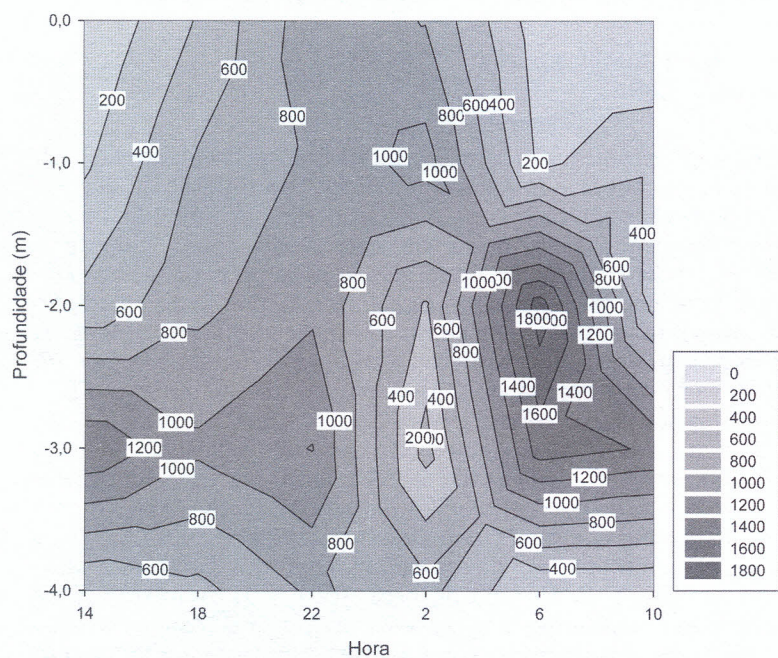


Figura 2. Distribuição vertical noturna de adultos fêmeas de *Aspinus acicularis* (organismos/m<sup>3</sup>), representada por isopletas, em novembro de 2005.

**Palavras-chave:** migração vertical, zooplâncton, Copepoda, Tupé

**Bibliografias citadas**

Lampert, W. & Sommer, U. 1997. *Limnoecology: the ecology of lakes and streams*. Oxford University Press. New York, Oxford. 382pp.